

Saudável, sustentável, "cruelty free"...



Segundo o "The Economist", que recentemente publicou um relatório na sua revista "O Mundo em 2019", o jornalista John Parker prevê que 2019 será "o ano do veganismo".

De facto, um pouco por todo o mundo, o conceito tem entrado no discurso "mainstream" e o estilo de vida tem crescido exponencialmente em termos de popularidade. Exemplificando, a revista cita que 25% da população dos Estados Unidos da América na faixa demográfica de 25 a 34 anos identificam-se atualmente como veganos ou vegetarianos. Já no Reino Unido o caso é semelhante, onde o número de veganos terá aumentado em 700% nos últimos dois anos. Em Portugal o número de veganos rondará os 60.000, mas estima-se que esteja em amplo crescimento. Já no que se refere ao número de vegetarianos, os últimos dados conhecidos são os referidos no estudo da Nielsen, elaborado em 2017, que revela que o número de vegetarianos em Portugal quadruplicou no período de 2012-2017, atingindo os **120.000 o número de portugueses que adotou um regime alimentar vegetariano**, o que corresponde a 1,2% da população portuguesa.

O estudo foi promovido pelo Centro Vegetariano que, em 2007, tinha chegado à conclusão de que haveria na altura 30.000 vegetarianos em Portugal, ou seja, aproximadamente 0,3% da população era vegetariana há dez anos. O número cresceu de forma significativa neste espaço de tempo. Os resultados são vistos como muito po-

sitivos pela Associação Vegetariana Portuguesa e confirma os indicadores de crescimento deste mercado em Portugal. A procura de produtos vegetarianos e vegan tem expandido significativamente na última década, dando origem ao aparecimento de novos negócios para este segmento. O interesse por este modo de vida em que as pessoas evitam não apenas carne e couro, mas todos os produtos de origem ani-

holandesa Vivera – que lançou um bife vegano e vendeu 40.000 unidades na primeira semana de lançamento na Tesco, no ano 2018.

"Se as carnes baseadas em vegetais começarem a ganhar em popularidade, podem tornar-se numa tecnologia transformadora, melhorando a dieta ocidental, reduzindo a pegada ecológica, e talvez até reduzindo o custo dos alimentos nos países subdesen-

NOTAS HISTÓRICAS:

O vegetarianismo tem sido praticado por muitos indivíduos, povos e grupos ao longo dos séculos, e em muitas partes do mundo. Vejamos:

- Antes de surgir a palavra "vegetariano", o vegetarianismo era conhecido como regime vegetal ou regime pitagórico (segundo Pitágoras, o filósofo do séc. VI A.C.);
- A palavra "vegetariano" começou a ser utilizada na Inglaterra em meados do século XIX, referindo-se a uma alimentação derivada exclusivamente de vegetais;
- Em 1847 foi fundada a primeira sociedade vegetariana, a "Vegetarian Society", no Reino Unido, que tem vindo a definir consistentemente o "vegetariano" como alguém que pode ou não consumir laticínios e ovos, sendo esta a compreensão que vigora predominantemente na sociedade atual;
- A primeira Sociedade Vegetariana de Portugal (entretanto extinta) surgiu em 1911.

mal, incluindo ovos, lã e seda, está a crescer incrivelmente, especialmente entre os millennials", escreve Parker.

Parker prevê que os substitutos de carne terão o maior impacto em tomar o veganismo "mainstream" em 2019, destacando a popularidade de novas marcas americanas como a Beyond Burgers, ou da marca

volvidos ou mais pobres", concluiu Parker. Isso pode começar a mudar de forma significativa em 2019, quando a Comissão Europeia finalmente iniciar o processo de definição formal do que é um produto vegetariano e vegano, iniciando uma maior regulação do mercado.

Fonte: <https://www.avp.org.pt> ■